

## Policial morto em favela era sócio de Gianello e réu por tentar matar PM aposentado

### RELAÇÕES

#### Policial morto em favela era sócio de Gianello e réu por tentar matar PM aposentado

Empresa de Caio Bruno, agente do Denarc, e do vereador de S.Caetano atua no ramo imobiliário

WILSON GUARDIA  
wilsonguardia@igabc.com.br

Conhecido em São Caetano por supostamente não cumprir compromissos com cabos eleitorais e elevar o patrimônio em mais de 1.350%, o advogado e vereador Matheus Gianello (PL) mantém estreitas relações com um homem acusado de tentar matar um policial militar aposentado.

Caio Bruno, de 33 anos, era sócio do parlamentar na Nigh-

Participações, empresa de investimentos com foco no segmento imobiliário, até terça-feira (2), quando foi morto na Favela do Gato, na região do Bom Retiro, no centro da Capital. O empresário também era policial civil e estava lotado no Denarc (Departamento de Narcóticos).

Caio Bruno, segundo relato de testemunhas à Polícia Civil, tentou entrar em um imóvel sem ordem judicial e foi impedido por um mora-

dor da comunidade. Na confusão, o policial teria disparado contra o homem e o ferido. Outras três pessoas entraram na briga e imobilizaram Caio Bruno, que acabou agredido, teve o rosto desfigurado e a vida tirada. O quarto foi preso.

O sócio de Gianello, com quem nutria amizade de longa data, era réu por tentativa de homicídio, e estava aguardando o julgamento marcado para o dia 2 de dezembro deste ano em liberdade.

O crime do qual Caio Bruno é acusado ocorreu na Rua Guaiçá, em 10 de maio do ano passado, nas imediações da estação Imperatriz Leopoldina da CPTM (Companhia Paulista de Trens Metropolitanos).

À época dos fatos, o empresário conversava com um homem quando teria se desen-

tendido com um policial militar aposentado de 69 anos. Os dois brigaram e trocaram tiros. Caio não foi atingido, mas Amilton Batista de Adorno ficou ferido.

Na delegacia, o militar afirmou que Caio Bruno supostamente recebia propina de uma pessoa não identificada. Porém, em diligências à casa de Adorno, policiais encontraram veículos com placas adulteradas, resultando na abertura de outro inquérito.

O vereador confirmou que o policial era um "amigo de longa data" e que eles e outras pessoas integram "grupo que investe no mercado imobiliário". "Na vida pessoal e no seu serviço concursado, tudo o que fazia dizia respeito às suas próprias atribuições", disse Gianello, ao lamentar o assunto tratado como "pauta política".



GIANELLO E CAIO. Eram amigos de longa data e sócios desde 2021

**Veículo:** Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

**Seção:** Política **Página:** 3